O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DIVANICE PEREIRA LIMA

RESUMO

A infância é a fase na qual a aprendizagem é fortemente influenciada, tanto pelo meio onde a criança está inserida, quanto no que se refere aos sujeitos com os quais interage. Desse modo, processo de desenvolvimento da criança sofre influências positivas e negativas a partir das experiências as quais vivenci. Diante desse contexto, quanto mais rico for o percurso de aprendizagem, mais amplo será o desenvolvimento da criança. A educação infantil é um espaço rico em possibilidades de aprendizagens no qual o brincar e as interações são os eixos norteadores. As práticas lúdicas são importantes, pois essa forma de linguagem possibilita conhecimento de si, do outro, da cultura e do mundo. Logo, a prática lúdica, bem como a mediação do docente no cotidiano escolar são ferramentas indispensáveis para que as crianças se desenvolvam integralmente. Sendo assim, faz-se necessário refletir diariamente sobre as propostas curriculares que permeiam o cotidiano das escolas de educação infantil, de modo que o planejamento contemple contextos educacionais que explorem contextos lúdicos; tempos e materiais que agucem as capacidades de aprender, descobrir, construir, compartilhar e ampliar saberes.

Palavras-chave: Brincar; Desenvolvimento integral; Educação Infantil.

ABSTRACT

Childhood is the phase in which learning is strongly influenced, both by the environment in which the child is inserted, and with regard to the subjects with whom he interacts. Thus, the child's development process suffers positive and negative influences from the experiences they experience. Given this context, the richer the learning path, the broader the child's development. Early childhood education is a space rich in learning possibilities in which playing, and interactions are the guiding principles. Ludic practices are important, as this form of language enables knowledge of oneself, the other, the culture and the world. Therefore, the ludic practice, as well as the teacher's mediation in the school routine, are indispensable tools for children to develop fully. Therefore, it is necessary to reflect daily on the curricular proposals that permeate the daily life of early childhood education schools, so that planning includes educational contexts that explore playful contexts; times and materials that sharpen the abilities to learn, discover, build, share and expand knowledge.

Keywords: To play; Comprehensive development; Child education.

INTRODUÇÃO

A criança é um ser total, completo e indivisível, dotada de sentimentos, sonhos, jeitos de ser, sentir, perceber, descobrir, imaginar, criar, interagir e agir no mundo ocorre por meio das experiências enquanto vivem e convivem. Essas experiências precisam qualificar as suas aprendizagens de modo a contribuir para o desenvolvimento global. O universo infantil estabelece instiga as aprendizagens, pois ele é rico em possibilidades.

Nessa fase de desenvolvimento as crianças ampliam as suas experiências, visões, aprendizagens e descobertas, a criança que brinca, que observa, que explora, que interage com o meio e com todos que dele fazem parte descobre constantemente, consegue aprender de forma lúdica, interativa e prazerosa respondendo aos estímulos aos quais é exposta, de forma cada vezes mais rápida.

É durante a infância que ocorrem interações entre o mundo e o meio em que a criança vive, por meio da relação com os sujeitos, espaços, objetos e materiais a crianças constrói sentido e atribui sentido ao que experiência, comunicando sentidos e significados a partir do movimento de experiência e experimento que essa criança vivencia cotidianamente.

Nesse período, as experiências tecem caminhos de possibilidades de modo que, o excesso ou a falta de estímulos pode interferir no processo de desenvolvimento. Nesse percurso a brincadeira é uma fonte inesgotável de aprendizagens, a partir da brincadeira, é possível construir conhecimento e ampliar a visão de mundo, logo, brincadeiras e desafios lúdicos contribuem significativamente nesse percurso vivido.

A brincadeira é um elemento essencial para o desenvolvimento das Culturas Infantis, pois atividades lúdicas e brinquedos é parte integrante da infância, nessa fase brincar é preciso para que as aprendizagens se ampliem. Quanto mais rico de possibilidades de interações e relações e mais diversificado for o meio onde acontece essa experiência, mais rico será seu aprendizado.

Nesse percurso, as experiências brincantes ampliam as possibilidades expressivas das crianças em um contexto que vai muito além da diversão e do comportamento lúdico, essa prática é imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem em que as crianças produzem, adquirem e compar-

tilham conhecimentos. Logo, as brincadeiras contribuem para a ampliação de olhares, saberes e fazeres.

Na infância, o brincar é um caminho de possibilidades, a brincadeira também é uma forma de comunicação/expressão, por meio das práticas lúdicas a criança envolve-se e partilha com o outro, se conhece e conhece o outro, constrói a sua identidade, a sua autonomia, desenvolvendo e ampliando habilidades imaginativas; criativas; inventivas e expressivas, logo, o brincar é o caminho rico em aprendizagens na infância.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças em todas as dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural, na educação infantil bebês e crianças têm a oportunidade de viver a sua infância de maneira plena e prazerosa, por meio das interações e das brincadeiras, eixos norteadores da educação infantil.

Nos espaços de educação infantil, os jogos, as brincadeiras e as interações são os eixos norteadores do planejamento e das aprendizagens infantis. Nesse espaço os contextos lúdicos são essenciais para que a criança viva plenamente a sua infância, pois os jogos de faz de conta encantam e contribuem para o exercício da imaginação, da comunicação e socialização sendo o principal modo de expressão da infância.

Nesse percurso a criança vai ampliando suas formas de relacionar-se com o mundo, objetos e sujeitos que dele fazem parte. Para uma infância brincante de diversas experiências lúdicas é preciso possibilitar experiências que envolvam a criatividade, a imaginação, a fantasia e a descoberta, permitindo que as crianças sejam capazes de explorar, discernir e interpretar, usando seus sentidos e conhecimentos.

Para isso, o papel do profissional docente precisa retornar ao chão crianceiro, pensando, planejando e organizando ações que contemplem espaços e contextos para os corpos brincantes. Sendo assim, o planejamento, a intencionalidade pedagógica, bem como a organização de tempos, espaço e materiais contribuem para que as aprendizagens se ampliem na medida em que aconteçam. É fundamental compreender que o percurso formativo se faz indispensável para qualificar as experiências infantis potencializando as aprendizagens e contribuindo para o desenvolvimento global das crianças.

Esse trabalho visa, tanto, considerar a infância em seu sentido mais amplo, quanto compreender que as crianças têm o direito de brincar e a partir dele são capazes de construir e ampliar suas aprendizagens. Logo, as análises presentes nesse artigo mostram a importância das brincadeiras, concentrando-se no brincar e na organização de contextos lúdicos para as infâncias, destacando a contribuição dos espaços de educação infantil para o desenvolvimento integral das crianças em todos os aspectos.

DESENVOLVIMENTO

O Universo Infantil contempla um mundo vivo e dinâmico, uma infância brincante é direito da criança. Para que as crianças usufruam desse direito, bem como ampliem as suas possibilidades de aprendizagens é fundamental que elas participem de práticas integradas que contribuam com seu desenvolvimento integral em suas dimensões: intelectuais; físicas; sociais; éticas; morais e simbólicas, permeadas pelo exercício da ação coletiva, da autonomia, das interações, relações afetuosas e respeitosas.

É preciso tecer caminhos para uma educação integral, na qual a criança seja considerada em sua completude, em sua inteireza, em suas maneiras de ser e estar no mundo, sendo vista como um ser potente, capaz de aprender, ensinar, construir e compartilhar saberes, diante desse contexto se faz necessária, uma educação das sensibilidades, como afirma Alves, (2010), quando diz que o intelecto e o afeto não podem ser vistos de maneira isoladas, ou seja, estão mutuamente interligados.

Sendo assim, é fundamental apurar o olhar, caminhar para uma escuta ativa e atenta ao que nos dizem as crianças não apenas através dos contextos lúdicos que vivenciam, mas pela maneira como se expressam, como comunicam suas emoções, suas angústias, seus sentimentos, conflitos, alegrias, desagrados, interesses. Nesse percurso, o olhar sensível, atento, apurado, os laços afetivos, bem como as diferentes formas de interagir devem ser parte integrante do percurso vivido pelas crianças.

Educação é um ato de amor, a relação pedagógica quando perpassada pela afetividade e pela amorosidade oportuniza o desenvolvimento da educação como prática de liberdade e de humanização (FRElRE, 1987, p.79-80).

Na infância é fundamental considerar a importância da segurança emocional que o olhar carinhoso, sensível, atento e apurado transmite. O acolhimento permanente, as relações afetuosas que transmite segurança emocionada articulada aos gestos cuidadosos, ternos e as ações voltadas ao cuidar e educar também são indissociáveis proporcionando a formação de vínculos mais fortes e seguros na construção da segurança afetiva.

A criança deve viver uma infância plena, segura, acolhedora e rica em possibilidades de aprendizagens, em um ambiente agradável, seguro e desafiador permeado pelo brincar, pelas interações, situações cotidianas que envolvam a alegria e divertimen-

to, sendo um impulso no desenvolvimento da criatividade, na competência intelectual e emocional.

A educação infantil corresponde à primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade. Essa etapa precisa ser entendida em um sentido bastante amplo, pois é nessa fase, conhecida como a etapa das brincadeiras que as crianças irão se desenvolver integralmente é durante essa fase que ocorre o processo de humanização, socialização, compartilhamento de olhares, saberes e fazeres infantis ampliando as experiências sociais.

"A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

(BRASIL, LDB 9394/96)."

Nessa etapa, as experiências lúdicas são fundamentais tanto para o protagonismo infantil, quanto para incentivar as iniciativas das crianças; aguçar a curiosidade; instigar a participação ativa; o engajamento; a construção da identidade e da subjetividade estimulando as diferentes áreas de desenvolvimento da criança, por meio das ações que permeiam o cotidiano escolar.

As aprendizagens na educação infantil lúdico favorecem o desenvolvimento físico, intelectual e social da criança, ou seja, possibilita um desenvolvimento real, completo e prazeroso. Por meio das ações que permeiam o cotidiano escolar as crianças são incentivadas a participarem dos momentos lúdicos e interativos. Essas práticas lúdicas contribuem para a liberdade expressiva, criatividade imaginativa e para o desenvolvimento de habilidades sociais e intelectuais,

Ao longo do processo de aprendizagem é preciso promover um conjunto de ações significativas de atenção às necessidades intelectuais, fisiológicas e emoções das crianças, sendo assim, as ações realizadas para e com devem garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela BNCC: Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar e Conhecer-se. Ao usufruírem de seus direitos e vivenciarem práticas significativas, as crianças ampliam suas possibilidades de aprendizagem.

Possibilitar uma educação integral envolve diferentes aspectos, o ambiente e as relações que neles se estabelecem fazem parte desse caminhar, pois o conjunto de experiências, aprendizados, ambientes e elementos aos quais uma criança é exposta interfere diretamente em seu desenvolvimento. Todo esse processo de desenvolvimento faz com que os laços de convivência e vivência comecem a ser exercitados através da socialização e dos estímulos de virtudes e valores.

Nesse contexto de aprendizagem e desenvolvimento integral, a escola tem um papel importante por ser um espaço de relações fora do contexto familiar. As escolas de educação infantil são espaços não domésticos que contribuem para o processo de desenvolvimento, para a socialização desenvolvimento global por meio das interações e da multiplicidade de experiências e das diferentes linguagens, os estímulos, as materialidades que esse ambiente contempla e possibilita.

Para um amplo desenvolvimento, as crianças precisam de ambientes, tempos, espaços, materiais e vivências que possibilitem ampliar suas formas de se expressar por meio das diferentes linguagens, despertando a curiosidade, observação, atenção, investigação e interpretação enriquecendo suas aprendizagens que só acontecem de fato pela atitude ativa da criança.

Nesse percurso de construção e compartilhamento de saberes, as escolas de educação infantil contemplam o misto de vivências. O ambiente escolar, como um espaço não doméstico cumpre a função sociopolítica e pedagógica, oferecendo condições e recursos para que todos que dela façam parte tenham seus direitos civis, humanos e sociais garantidos, a escola e as ações promovidas possibilitam vivências estimuladoras do desenvolvimento das crianças, acolhedoras de suas diversidades e promotoras de um pensar criativo e autônomo.

Na educação infantil, o brincar e as interações são os eixos norteadores do planejamento, no qual a criança é o centro de todo processo. Sendo assim, as ações devem ser planejadas para e com as crianças, A prática docente, bem como a organização de tempos, espaços e materiais devem contemplar os interesses das crianças, necessidades, dificuldades, ritmos e individualidades de forma permanente, flexível e revisitada.

A brincadeira é fundamental na infância, pois por meio dela, a criança aprende de forma prazerosa, através da socialização com as crianças e adultos e na participação de diversas experiências lúdicas. O brincar instiga a participação e engajamento, com ou sem o brinquedo, sendo uma forma de desenvolver a capacidade que a criança tem em manter-se ativa e participante, práticas lúdicas valorizam as diferentes formas de expressão e comunicação da criança.

As organizações de contextos lúdicos e interativos na educação infantil bem como a multiplicidade de experiências por meio das diferentes linguagens são de extrema importância tornando-se indissociáveis possibilitando que a criança possa observar; explorar; participar; experimentar; criar; imaginar e socializar a partir dessas práticas estimuladoras do desenvolvimento das crianças, aco-

lhedoras de suas diversidades e promotoras de um pensar criativo e autônomo.

Para isso é imprescindível pensar que a organização dos tempos, ambientes e materiais interferem diretamente nas aprendizagens das crianças, logo o fazer docente precisa contemplar práticas intencionalmente planejadas, permanentes revisitadas e avaliadas para qualificar as aprendizagens das crianças e (re significar o percurso vivido ampliando as possibilidades criativas, inventivas e expressivas. Práticas lúdicas devem fazer parte do cotidiano escolar contribuindo para o desenvolvimento integral instigando uma participação ativa.

O ambiente deve proporcionar às crianças conforto e bem-estar e, ao mesmo tempo, deverá oferecer-lhes amplas oportunidades de aprendizagem ativa [...] um ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais (POST; HOHMANN, 2011, p.11).

O Cotidiano escolar precisa contemplar contextos lúdicos significativos e potentes no que se refere ao desenvolvimento integral, para qualificar as aprendizagens experiências das crianças e seus processos de aprendizagem, o ambiente e as ações que o permeiam devem possibilitar diferentes formas de aprender, construir e compartilhar conhecimento. Nesse percurso, docente e discente são participantes ativos nos processos de construção de conhecimentos em uma integração de saberes. O professor é mediador das aprendizagens e nesse caminho também se torna aprendiz.

No processo de ensino-aprendizagem o fazer docente é inacabado, o percurso formativo nutre e amplia esse fazer, é fundamental que profissional de educação, tenha uma postura ética, estética e reflexiva, que possibilite a criança um percurso de experiência. Sendo assim, uma aprendizagem colaborativa possibilita considerar as possibilidades de desenvolvimento de cada criança e explorar sua capacidade de aprender, buscando novos caminhos educacionais que atendam a pluralidade dos alunos.

Em um caminho de possibilidades as vivências se tornam mais significativas a partir do contato com diferentes materialidades, experiências plásticas; visuais; sensoriais permeadas por um ambiente e materiais intencionalmente planejados e organizados para a expressão criativa, para a liberdade expressiva; compartilhamentos, trocas, as contribuições ao saber construído, valorizando a imaginação criadora através de práticas lúdicas e interativas.

Experiências lúdicas contribuem para que as crianças sejam consideradas em sua integralidade, reconhecendo-as como capazes de agir para transformar, o brincar favorece a liberdade expressiva; a criatividade imaginativa; a interação; a construção da subjetividade e das iniciativas das crianças por meio de materiais expressivos, diferentes suportes, experiências diversas que envolvem plenamente os sentidos, possibilidades sonoras, corporais e visuais.

Por meio da atividade lúdica, a criança tem a oportunidade de ser o que é, de ser valorizada em sua integralidade, isso compreende seus ritmos; individualidades; dificuldades; suas inquietudes; necessidades de aprendizagens e contextos aos quais está inserida. Ao brincar, a criança cria enredos, narrativas, reproduz situações cotidianas, observa; imagina, explora; fantasia, deseja, aprende, experimenta, questiona e constrói sentidos, sobre si mesmo, sobre o outro e sobre o mundo que a cerca.

O brincar contribui para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil, a organização de contextos lúdicos interativos, bem com a exploração dos ambientes internos e externos das escolas de educação infantil, possibilita o exercício da ação coletiva e da autonomia das crianças, nas suas investigações, isto é, na sua descoberta de si, dos outros e no conhecimento do mundo, tal vivência potencializa as aprendizagens das crianças.

Em meio às práticas lúdicas é possível destacar: Os jogos de exercício; Brincadeiras musicais; teatros; dramatizações com máscaras; fantoches; deboches; palitoches; brincadeiras cantadas; O brincar heurístico; o brincar livre; cantinhos lúdicos organizados para e com as acrianças; exploração sonora com instrumentos musicais ou objetos que produzem sons; materiais de largo alcance; momentos de faz de conta com bonecas de pano: materiais não estruturados como: fitas, cetim; barbantes; tecidos de diferentes texturas para aguçar a criatividade imaginativa.

Os jogos de faz de conta contemplam um Universo que encanta, quando a criança entra em contato com diferentes materialidades, ela desenvolve seu processo criativo com maior plenitude. Desse modo, é possível organizar contextos lúdicos com diferentes materialidades: Mesas; potes; cadeiras; tapetes; almofadas; carrinhos, bonecas, massa de modelar, argila, slime; quebra cabeças; cones; latas; monta-tudo; cordas; bolas; bexigas; jogos de encaixe; miniaturas; entre outros objetos e materiais que instigam a curiosidade e as descobertas das crianças.

Contudo, contextos lúdicos e interativos para as infâncias contribuem para que as aprendizagens das crianças se ampliem na educação infantil, pois essas práticas apresentam elementos que influenciam e desafiam favoravelmente o desenvolvimento em uma integração de saberes vinculados a prática social, ao conhecimento de si, do outro e de mundo.

CONCLUSÃO

A infância é a fase da experiência e do experimento, é o período no qual cérebro da criança responde prontamente aos estímulos aos quais ela é exposta, logo qualificar o percurso de experiências é fundamental. Nesse caminho de aprendizagem a Educação infantil, primeira etapa da educação básica contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança.

A educação infantil, por sua vez, pode consistir na primeira experiência de alteridade das crianças. Em outras palavras, na educação infantil, as crianças têm condições de conhecer, aprender, viver e ser em um ambiente rico em possibilidades e estímulos as potencialidades permitindo a integração de saberes em um ambiente lúdico e interativo.

A brincadeira é a principal atividade das crianças na educação infantil, é uma forma de expressão, nela emergem experiências de ação com o mundo, nela acontecem descobertas e aprendizagens, o que faz da brincadeira um ato de relação com o mundo e com os outros que se constitui como um processo sócio-histórico-cultural.

Na infância, brincar é preciso. E é por meio das práticas lúdicas que as crianças descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em diferentes contextos sociais. Porém, favorecer a brincadeira na educação infantil não significa simplesmente, deixar que as crianças brinquem sem que seja feita nenhuma intervenção.

Planejar é preciso para oportunizar ás crianças o desenvolvimento e ampliação de seus conhecimentos, explorando sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. Desse modo, o fazer docente é imprescindível ao tecer caminhos para uma aprendizagem integral á partir de práticas lúdicas.

Nesse percurso de aprendizagens é preciso intencionalidade pedagógica, bem como pensar, (re) pensar, organizar e (re) organizar os contextos lúdicos de acordo com os interesses, necessidades, individualidades, dificuldades e contextos aos quais as crianças estão inseridas, logo, a observação, a escuta e as aprendizagens colaborativas fazem parte do percurso.

Por fim, valorizar o brincar é enaltecer a infância em seu sentido mais amplo, de modo que, tanto a participação ativa das crianças, quanto suas formas de sentir; descobrir; experienciar; imaginar; criar e expressar-se sejam valorizadas tendo em vista a ampliação das capacidades inventivas; expressivas e criativas, contribuindo para o desenvolvimento global e qualificando o percurso de aprendizagens das crianças na educação infantil

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. Dinâmica lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 2000.

BASSEDAS, E; HUGUET, Teresa e SOLE, Isabel. Aprender e ensinar na

educação infantil. Artes Médicas, 1999. Porto Alegre.

BUENO, Marcelo Cunha. No chão da Escola: Por uma infância que voa. Cachoeira Paulista, SP: Editora Passarinho, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2017.

BRASIL. Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: IMESP, SME/COPED. 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

FALK, Judit. Abordagem Pikler: Educação Infantil. São Paulo: Omnisciência,2022.

FALK, Judit. Educar os três primeiros anos: A experiência Pikler-Loczy. São Paulo: Omnisciência,2021.

FERREIRA, Maria Manuela Martinho. A gente gosta é de brincar com os outros meninos: relações sociais entre crianças num jardim de infância. Porto: Afrontamento, 2004.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, A. O direito de brincar: a brinquedoteca. 4ª ed. São Paulo: Abrinq, 1996.

KÁLLÓ, Éva; BALOG, Gyorgy. As origens do brincar livre. São Paulo: Omnisciência, 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. 2010. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=497687

PIORSKI, Gandhy. Brinquedos no chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

POST, Jacalyn; HOHMANN, Mary. Educação de bebês em infantários. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

RIBEIRO, Suely de Souza. A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância. 2013. Disponível em: https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia.

SANTOS, Alusair de Souza. Aprendendo e jogando na Educação Infantil. Universidade Candido Mendes, 2013.

SOUZA, Eulina Castro de. A importância do lúdico na aprendizagem. 2015. Disponível em: http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-import%C3%A2ncia-do-l%C3%BAdico-na-aprendizagem.aspx

SCHULTZ, S.; MULLER, Cristiane; DOMINGUES, A. A ludicidade e as suas

contribuições na escola. Jornada e Educação. Centro Universitário Franciscano.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. Fundamentos Teóricos e metodológicos da educação infantil. Curitiba: IESDE, Brasil, 2003.

TIRIBA, Lea. Educação infantil como direito e alegria. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

TONUCCI, Francesco. Com olhos de criança. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.